

antes de atravessar a rua é preciso olhar para um lado e outro etc.

Quando perguntados sobre o que fazer para não se envolver em acidentes, também foram rápidos nas respostas. Sabem que é perigoso correr na rua sem prestar atenção aos carros, correr atrás de pipas ou balões, soltar pipa na rua, desrespeitar o sinal, atravessar a rua entre os carros ou antes que eles parem, andar de bicicleta no meio dos carros, passar sobre buracos cobertos pela água das chuvas, andar de carro sem cinto de

segurança e viajar no banco da frente.

Sabendo que brincar é tão bom, alguém quer se arriscar a parar no hospital ou até mesmo a perder a vida? Não é exagero, não! As estatísticas mostram que, no Brasil, a cada quatro horas, tempo equivalente ao que você está na escola, uma criança morre

e 30 ficam feridas em acidentes de trânsito. Neste mesmo tempo, o trânsito mata 10 adultos e fere outros 120, aproximadamente.

Então, se vir alguém desrespeitando o Código, não imite. Faça a sua parte! Contribua para a mudança de comportamento e para a melhoria da segurança no trânsito. Assim, sua cidade vai ganhar em qualidade de vida.

Eloir de Oliveira Faria,
Programa de Engenharia de Transportes,
Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia,
Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Bancando o repórter



Que tal dar uma de repórter para tentar entender o comportamento das pessoas no trânsito? Legal? Então, caso você tenha acesso à Internet, visite o site <http://www.mj.gov.br/serviços/denatran/> e dê uma olhada no Código Nacional de Trânsito. Depois, faça a seguinte pergunta ao maior número de pessoas que puder: "O que você faz para não se envolver em acidentes de trânsito?" Entreviste pessoas com mais de 10 anos, inclusive adultos que sejam motoristas. Compare as respostas com o que está escrito no Código. Você ficará surpreso em ver que a maioria dos entrevistados relacionou as regras do Código sem nunca tê-lo lido.



O MINISTÉRIO DA SAÚDE APRESENTA:

Olhe por onde anda!

Andar de carro é legal, não é? O vento no rosto, a rapidez em chegar onde queremos, tudo isso é muito agradável. Mas, tanto dentro do carro como fora dele, precisamos tomar alguns cuidados e observar regras de segurança. Quer saber quais? Então, passeie por este texto!

Fale conosco. Diga o que você aprendeu com este texto.

Secretaria de Políticas de Saúde
Área Técnica de Acidentes e Violências
Tel.: (061) 315-2729
e-mail: coent@saude.gov.br

Secretaria de Políticas de Saúde
Programa Educação em Saúde
Tel.: (061) 321.7082 - Fax: (061) 223-9118
e-mail: pes@saude.gov.br

DISQUE SAÚDE
0800-61 1997

MINISTÉRIO DA SAÚDE GOVERNO FEDERAL

Se você tivesse que apontar entre pedestre e motorista o principal responsável pelos acidentes de trânsito, qual seria sua escolha? Se optou pelo segundo, acertou em cheio!

O comportamento dos motoristas é a maior causa desses acidentes. Ao dirigir em alta velocidade, após ingerir bebidas alcoólicas ou usar drogas, desrespeitar a sinalização etc., o motorista coloca em risco a sua vida e a de outras pessoas, principalmente a do pedestre – o mais frágil, pois não tem a “armadura de ferro” dos carros para se proteger.

Mas os pedestres não estão livres de culpa. Sua desatenção e seu comportamento são também grandes causas de acidentes. Sem olhar para os dois lados da rua antes de cruzá-la, atravessando fora da faixa de segurança, não usando as passarelas, subindo e descendo dos ônibus quando ainda estão em movimento, eles arriscam suas vidas e contribuem para

aumentar o número das tragédias no trânsito.

Existem outros motivos, como defeitos nos veículos, ruas e pistas malprojetadas ou com buracos, condições do tempo

(chuva etc.), mas, com toda a certeza, é o comportamento inadequado das pessoas – sejam pedestres, motoristas ou passageiros – que causa mais acidentes no trânsito.

Todo mundo sabe, mas ninguém respeita

Em geral, as pessoas sabem como andar ou dirigir com segurança porque é uma questão de sobrevivência. Como explicar, então, o grande número de acidentados no trânsito, se todos parecem conhecer as regras de segurança?

Bem, podemos dizer que uma parcela dos acidentados é vítima da imprudência dos outros; outra, são pessoas desatentas ou fatigadas, que mesmo sabendo das regras descuidaram-se por alguns segundos

Desculpas esfarrapadas

- É tão gostoso acelerar e essa estrada é tão vazia que não é perigoso correr.
- Estou com muita pressa.
- Tenho medo de assaltos, por isso avanço sinais.
- Esse sinal demora muito e raramente tem carro ou pedestre atravessando.
- Sou bom motorista, beber um pouco não vai me fazer mal.
- A faixa de pedestre é longe, por isso atravesso onde dá.
- A passarela é distante, mas eu me garanto atravessando por baixo.
- Os motoristas de ônibus nunca param totalmente para eu subir ou descer.

fatais. Os demais são aqueles que sem mais nem menos desrespeitaram uma ou mais regras de segurança. No boxê, é possível ver algumas das desculpas mais comuns dadas pelas pessoas para justificar suas falhas no trânsito.

Você não concorda que essas desculpas retratam a nossa realidade? Só que optar pelo ‘vale-tudo’, arriscando a própria vida e a dos outros, não parece ser a decisão mais acertada. Podemos ver que essas atitudes não melhoram as condições do trânsito e muito menos garantem a segurança de quem age assim. Ao contrário, as cidades ficam mais violentas e inseguras.

O tal ‘vale-tudo’ é como se todos fizessem suas próprias regras de circulação. E se alguém acredita que deve fazer suas próprias regras, um dia poderá ser vítima de outra pessoa que fez outras regras que ele não conhecia.

Será que os problemas do trânsito só estão relacionados com a irresponsabilidade de alguém? E a nossa responsabilidade? Será que eu, que estou aqui escrevendo esse texto, e você, leitor, não podemos ajudar de alguma forma?

Acho que sim! O novo Código de Trânsito permite que qualquer pessoa apresente sugestões ou peça ajuda às autoridades, que devem responder rapidamente ao interessado.

Então, faça valer seus direitos e seja mais solidário. Levante os problemas de trânsito das ruas onde você anda. Converse sobre eles com seu professor e peça ajuda para desenvolver um projeto de melhoria no trânsito que envolva seus colegas, os pais e a comunidade. Apresente os resultados desse trabalho às autoridades de trânsito da sua cidade e exija resposta.

De um trabalho como esse podem brotar boas idéias. Recentemente, conversei com uma galera num colégio de primeiro grau, no Rio de Janeiro, e pude comprovar que todos são espertos em relação ao trânsito. Sabem que o perigo está em toda parte, que mesmo depois de o sinal fechado é preciso esperar os carros pararem, que

